



CATÓLICA  
PORTO

EDUCAÇÃO E  
PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO  
I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO  
I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa do Porto  
Faculdade de Educação e Psicologia

## **Ficha técnica**

**Título:** Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

**Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

**Autores:** Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiães, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

**Design e Paginação:** Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa do Porto

**Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins

**ISBN:** 978-989-99486-0-0

**Editor:** Universidade Católica Portuguesa do Porto. Faculdade de Educação e Psicologia

**Local e data:** Porto, 2015

# APRESENTAÇÃO

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, o Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promoveu o Seminário Internacional “**Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano**”, que se realizou no Porto nos dias 23 e 24 de julho de 2015.

O Seminário Internacional reuniu investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituiu uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal, dele resultando o presente Livro de Atas.

Este Livro estrutura-se em dois volumes. O volume I integra os textos das três conferências e as comunicações apresentadas em duas mesas redondas e o volume II integra as comunicações livres.

No **volume I**, António Bolívar foca-se nas *políticas de educação para o século XXI e o desenvolvimento profissional docente*, João Barroso problematiza o papel do *Estado na regulação da educação* e Márcia Cappellano dos Santos estabelece relações entre *política de cidade e de escola: perspetivando a educação na territorialidade e no pertencimento*, que ilustra com *um exemplo brasileiro*. Contribuindo para o debate sobre políticas atuais de liderança e melhoria das escolas, José Matias Alves estabelece a relação entre *Lideranças mais profissionais e melhoria das escolas* e Leonor Torres desvela *a narrativa da liderança escolar tomando os alunos como agentes de revelação*. No debate centrado na tríade Território, Educação e Desenvolvimento local, José Verdasca enfatiza os *dilemas educacionais em territórios do interior*, Joaquim Azevedo discute se *2015 é o ano em que se dá um passo em frente como quem dá três para trás* e Rosanna Barros aponta *silêncios e desafios da agenda para o desenvolvimento pós-21*

O **volume II** organiza-se em torno dos cinco eixos temáticos propostos para as comunicações livres.

O eixo *A. Projetos locais e desenvolvimento sociocomunitário* integra comunicações sobre projetos de investigação e intervenção no âmbito da educação sociocomunitária, educação de adultos e desenvolvimento social e humano, dinâmicas de qualificação de atores (pessoas, instituições) e diagnósticos sociais e planos de desenvolvimento local.

O eixo *B. Avaliação institucional e projetos de melhoria* integra comunicações sobre políticas de educação e avaliação (interna e externa) das escolas, projetos de desenvolvimento e melhoria dos contextos educativos e avaliação e lideranças na escola.

O eixo *C. Políticas de inclusão e sucesso na escola* integra comunicações sobre democracia, justiça e equidade em educação, políticas educativas para a inclusão e programas de promoção do sucesso educativo, organização escolar e (in)sucesso, dinâmicas de inclusão e de diferenciação e projetos, redes e dinâmicas pedagógicas.

O eixo *D. Desenvolvimento profissional e formação profissional* integra comunicações sobre currículo, práticas de ensino, conhecimento, formação, desenvolvimento e cultura profissional

O eixo *E. Escola, território e mundo do trabalho* integra comunicações sobre tensões na regulação local da educação, o local, a formação e o currículo escolar e educação e mundo do trabalho.



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO  
ATAS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

ÍNDICE



## PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

COM.ID	TÍTULO	PÁGINA
A1	LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO As Rugsas no São João do Porto SUSANA GASTAL	19
A2	COMUNICAÇÃO O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAIZES DE CIDADANIA RUI AMADO E FLORBELA SAMAGAIO	34
A3	UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE Projeto V.I.D.A. Valorização de idéias e desenvolvimento auto-sustentável ROSEMAR GOMES LEMOS, CAROLINA BAPTISTA GOMES E LUIZ FILIPE RODRIGUES MACHADO	48
A4	APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ISABEL MACHADO & MARIA NAZARÉ COIMBRA	62
A5	PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL Estatuto disciplinar, académico e profissional LUÍSA RIBEIRO TRIGO, RAQUEL RODRIGUES MONTEIRO & ISABEL BAPTISTA	75
A6	CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS Um processo de capacitação na terceira idade AMÉLIA SIMÕES FIGUEIREDO & ISABEL RABIAIS	81
A7	O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS: Análise das Suas Realidades e Perspetivas de Futuro em Portugal MARIA LOPES DE AZEVEDO & EVANGELINA BONIFÁCIO	89
A8	ALUNOS JOVENS (7 A 12 ANOS DE IDADE) PODEM APRENDER A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DAS PLANTAS? CASOS DE ESTUDO COM A METODOLOGIA IBSE ANA CRISTINA TAVARES, ILÍDIA CABRAL & JOSÉ MATIAS ALVES	95
A9	CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA ROSEMAR GOMES LEMOS	110
A10	PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS O caso do Ensino Médio Técnico no Cuanza Sul, Angola CÂNDIDO M. FRANCISCO & MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS	126
A11	BOAS MARÉS Reflexão sobre uma dinâmica de parceria na área do Turismo Ambiental CARLA CIBELE FIGUEIREDO & SANDRA CORDEIRO	142
A12	PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS O caso das atividades de enriquecimento curricular ANGÉLICA CRUZ & JOAQUIM MACHADO	154
A13	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE SOFIA OLIVEIRA MARTINS & JOAQUIM AZEVEDO	167
A14	O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL O Desenvolvimento Humano e o Desenvolvimento Tecnológico H.L. GOMES DE ARAÚJO & RUI LEITE DE CASTRO	180
A15	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ALBERTO AMÉLIA MANDANE & NOORMAHOMED EMÍLIA VIRGINIA	193
PA1	EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O reforço da transferência de aprendizagens através de uma metodologia pedagógica significativa ANA MOUTA, ANA PAULINO, FILIPE COUTO, JOÃO FERREIRA & NUNO ANDRADE	201

- Finger, M. (2008). A Educação de Adultos e o Futuro da Sociedade. In R. Canário & B. Cabrita (orgs.), *Educação e Formação de Adultos - Mutações e Convergências* (pp. 1530). Lisboa: Educa Formação.
- King D, Davies KN, Cope Cs, Silas JH. (1994) Survey of cardiac arrest and cardiac arrest trolleys in a district general hospital. Br J Clin Pract.
- Melo, A. (2008), Formação de Adultos e Desenvolvimento Local, in CANÁRIO, Rui, CABRITA, Belmiro (Org.) (2008), educação e Formação de Adultos - Mutações e Convergências, Lisboa, Educa Formação, pp. 97-113 .
- Plano Nacional de Saúde 2012/2016. Consultado em Janeiro de 2013 e disponível em: <http://pns.dgs.pt/pns-2012-2016/>
- Rabiais, I., Figueiredo, S. (2013). “EMPOWERING TO SAVE”, Trabalho apresentado em World congress of children and youth health behaviors – IV Congresso Nacional de Educação para a Saúde, In EMPOWERING TO SAVE, Viseu.
- Recommended guidelines for uniform reporting of data from out-of-hospital cardiac arrest: the Utstein style (1991) . Prepared by a task force of representatives from the European Resuscitation Council, American Heart Association, Heart and Stroke Foudation of Canada, and Australian Resuscitation Council. Resuscitation 1991.
- Sarmiento, M. J. (2000). A lógica de Acção nas Escolas. Braga: Instituto de Inovação Educacional.
- Tuckman, B. W. (2002). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

# O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS:

## Análise das Suas Realidades e Perspetivas de Futuro em Portugal

MARIA LOPES DE AZEVEDO ([lazevedo@ipb.pt](mailto:lazevedo@ipb.pt)) & EVANGELINA BONIFÁCIO  
([evangelina@ipb.pt](mailto:evangelina@ipb.pt))

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança / Departamento de Ciências da  
Educação Bragança, Portugal

### RESUMO

Este estudo<sup>1</sup>, enquadrado nas ciências da educação, em geral e na pedagogia social em particular, objetiva estudar o cinema e a educação social, tentando, perceber o papel do cinema na educação e as suas potencialidades enquanto recurso pedagógico na formação inicial e na prática profissional.

Assim, constituem focos de análise questões subjacentes à evolução do cinema, da educação social e da configuração do papel do cinema nesta última, seja no âmbito da formação de educadores sociais, seja no âmbito da sua intervenção. Desejando contribuir para o (re)conhecimento das potencialidades do cinema na educação social, proceder-se-á à análise dos programas curriculares desta licenciatura e à auscultação dos seus alunos, desenvolvendo a investigação, partindo de possíveis conexões sobre experiências de utilização do cinema no âmbito da intervenção social. Dada a natureza multifacetada do tema de investigação impõe-se situa-lo não numa área de estudo, mas na intersecção das diversas áreas que nele possam confluir: inovação em educação, educação social, pedagogia social, animação comunitária e cidadania. Com esta investigação espera-se produzir conhecimento científico sobre o papel educativo do cinema e sobre as representações da educação no cinema, intentando maior protagonismo à educação na vida quotidiana e na garantia da cidadania ativa (Caride, 2005).

**Palavras-chave:** pedagogia social, educação e cinema

### ABSTRACT

This study, framed in educational sciences in general and social pedagogy in particular, aims to study the cinema and social education, trying to understand the role of cinema in education and its potential as a teaching resource in initial training and in professional practice.

Thus, constitute analysis focuses issues underlying to the evolution of cinema, social education and the role of cinema in the latter configuration, either in the training of social workers, either as part of

<sup>1</sup> Projeto do Doctorado Interuniversitário en Equidad e Innovación en Educación na

its intervention. Desiring to contribute to the (re) knowledge of film's potential in social education, will be conducted to analyze the curriculum of this degree and the sounding of his students, developing research, from possible connections on experience of use of cinema in field of social intervention.

Given the multifaceted nature of the research theme imposes itself not place it in an area of study, but at the intersection of several areas that it can converge: innovation in education, social education, social pedagogy, community animation and citizenship. With this research is expected to produce scientific knowledge about the educational role of cinema and on the representations of education in cinema, attempting major role to education in everyday life and in ensuring active citizenship (Caride, 2005).

**Keywords:** social pedagogy, education and cinema

## 1. ANTECEDENTES

É da responsabilidade das ciências da educação contribuir para a desconstrução de conceitos, explicando e interpretando os acontecimentos das realidades educativas, dar conta daquilo que se faz disponibilizando esse conhecimento a diferentes domínios se lhes reconhecerem utilidade (ato social). Aliás, se vivemos num tempo em que há cada vez mais influência e ênfase no indivíduo, mas ao mesmo tempo, o conhecimento está a tornar-se tão complicado que ninguém consegue agir sozinho, importa encontrar mecanismo facilitadores para minimizar os processos de exclusão. Assim, se já reconhecemos a importância do cinema para a formação, mais utilidade lhe reconhecemos “cuando se trata de educación en valores sociales” (Dominguez, 2005, p. 224), pois tal como a autora estamos convencidos que se trata de um dos meios capaz de chegar à pessoa no seu todo atendendo, porém à sua individualidade.

Nestes pressupostos, impõem-se a renovação do processo educacional que, segundo Grierson (1997) não se pode reduzir aos conteúdos programáticos e curriculares. Pelo contrário, sugere que deveria ser desenvolvida por diversos sectores, bem como valorizada a utilização de novos métodos educacionais. Cremos, desta forma realçar a relevância do cinema, sobretudo porque sabemos que o processo tradicional de ensino sozinho já não é capaz de realizar esta tarefa. A educação precisa extrapolar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade e dos serviços públicos, consequentemente a nova chave para a educação no mundo moderno seria, na aceção de Grierson (1997) a propaganda, que poderia contribuir para estabelecer a cooperação e uma cidadania ativa.

Face ao que foi dito, o cinema terá aqui um papel preponderante, designadamente o documentário, na construção das percepções e representações sociais dos sujeitos. Como sabemos, este apesar de não ensinar o novo mundo pela análise do mesmo, ele comunica o novo mundo mostrando-o na sua natureza viva. Assim, o filme documentário é uma proposta educacional para trazer ao cidadão o mundo, para acabar com a separação entre o cidadão e a comunidade à qual pertence, indo de encontro com a ideologia da pedagogia social, a quem importa envolver os cidadãos nas questões, implicando-os nas questões relativas à administração quotidiana da comunidade.

Ora, o cinema é uma arte na qual se refletem olhares indagadores, observantes, críticos e projetivos do mundo quotidiano atual, que pode fornecer às pessoas uma compreensão rápida do conjunto complexo de forças que movimenta a sociedade moderna. É um sistema, acaso também um método e uma técnica de comunicação que transmite um sentido de corporação, podendo constituir uma mobilização nacional em torno dos ideais de cidadania.

Para Burke (2000), o cinema tornou-se um dos principais vetores de memórias do Século XX, período marcado por grandes catástrofes, guerras, genocídios e por uma organização social do esquecer. Desta forma, “o cinema tornou-se uma necessidade urgente para a educação, porque com todas as suas possibilidades documentais, é depositário do conhecimento” (Felipe, 2006, p. 193). Aliás, “há quem tome o cinema como lugar de revelação, de acesso a uma verdade por outros meios inatingível” (Xavier, 2003, p. 31). Assim face ao que foi dito, o cinema adquire uma missão social e uma responsabilidade cívica e é neste sentido que, tal como Grierson (1997) aliamos o cinema à educação, na medida em que permite a construção da criatividade acerca da tecnologia cinematográfica como objeto educacional (Felipe, 2006). Esse fator é situado como uma necessidade, segundo Freire (1999, p. 156) para “desocultar verdades escondidas”, podendo ser, também por isso, considerado como um enorme veículo transmissor de conceitos, valores e pautas de conduta (Lumet, 1999).

Sobretudo, porque nos ditames da competitividade próprios do capitalismo e tendo por referência analistas como Benjamin Barber, consciente do conceito de “hiperglobalização” que adverte contra o “imperialismo cultural daquilo que designa por MacMundo, ou seja, um capitalismo consumista desprovido de alma que está rapidamente a transformar os diversos povos do mundo num mercado insipidamente uniformizado” (Steger, 2006, p. 76), surge a necessidade de fazer emergir, nesta investigação, a problemática do papel desempenhado pelo cinema na educação, nesta dita hiperglobalização.

Quando se valoriza cabalmente a imagem, mestiçagem cinema/educação sugerem potencialidades passíveis de estudar, todavia estudos neste domínio parecem inexistentes em Portugal. Consequentemente, a inovação desta investigação é de elevada importância para questionar a missão cinematográfica enquanto agente de transformação educativa e social, aliando esforços potenciando transformação, mudança e bem comum.

## 2. OBJETIVOS

Neste cenário, o nosso interesse específico, centra-se em estudar a eventual relação/conexão entre o cinema e a educação social e as suas potencialidades enquanto recurso pedagógico, numa dupla perspetiva: por um lado, na formação dos futuros educadores sociais e, por outro na de estes profissionais já no terreno. Ora, se Petrus, mobilizado por Capul (2003), enfatiza o educador social como um agente de mudança, tendo por referência a pedagogia social que atua, em equipas multidisciplinares, no campo de intervenção socioeducativa, e recorrendo a diferentes metodologias e instrumentos, definimos dois objetivos gerais:

- 1) Analisar e avaliar as potencialidades do cinema enquanto recurso pedagógico, seja ao nível da formação, seja ao nível da intervenção dos educadores sociais, nas suas práticas profissionais em Portugal.
- 2) Propor linhas, estratégias e/ou iniciativas pedagógico-sociais orientadas à melhoria dos processos formativos e das práticas profissionais dos educadores sociais, outorgando um protagonismo chave ao cinema no seu desenvolvimento.

Coincidindo com Carvalho e Baptista (2004) na sua conceptualização da educação como uma dimensão fundamental da existência humana, e assumindo uma pluralidade de formas que aquela adota, cremos que a pedagogia social enquanto ciência, disciplina e profissão poderá assumir um notável protagonismo em diferentes âmbitos da ação-intervenção social, nomeadamente através do projeto social, isto é, “o

processo que afecta o ser humano e as suas condições de vida, relações com outros sistemas de valores, em conclusão, aquilo que contribui para a configuração da cultura de um povo” (Serrano, 2008, p. 17). Consequentemente, nestas intervenções impõe-se o recurso a diferentes instrumentos, nomeadamente o cinema. Face ao que foi dito, e atendendo aos objetivos gerais, pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- 1) Analisar as potencialidades pedagógico-sociais do cinema nos processos formativos e nas práticas profissionais no *quefacer* educativo.
- 2) Identificar e avaliar os modos em como o cinema constitui/ou poderá constituir um recurso pedagógico no plano curricular da licenciatura em educação social.
- 3) Refletir sobre a importância do cinema enquanto recurso pedagógico mobilizado pelos professores na formação dos educadores sociais.
- 4) Identificar o(s) papel(s) do cinema nas diferentes propostas de intervenção socioeducativas dos educadores sociais, através das suas práticas profissionais.
- 5) Elaborar propostas que possibilitem um maior e melhor aproveitamento pedagógico e didático dos recursos cinematográficos, tanto nos processos formativos da licenciatura em educação social como no desempenho profissional dos educadores e das educadoras sociais.

### 3. METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHOS

Atendendo a inexistência de estudos neste domínio, optamos por um desenho metodológico que integra dois tipos de procedimentos: a) *Qualitativos* e b) *Quantitativos*.

Nos procedimentos *qualitativos* afiguram-se, pelo menos, duas linhas de trabalho empírico:

- 1) *Análise documental*, fundamentalmente através da análise de conteúdo dos planos curriculares da licenciatura em educação social, assim como de iniciativas ou experiências promovidas na prática dos seus profissionais.
- 2) *Estudo de casos*, recorrendo à observação, a diários de bordo e à construção e aplicação de uma entrevista semiestruturada a um grupo de educadores sociais no ativo. Potencialmente serão entrevistados os/as coordenadores/as de curso.

Nos procedimentos *quantitativos* considera-se procedente:

- 1) *A elaboração e aplicação de um questionário* a um diversificado e representativo número de estudantes a frequentar a licenciatura em educação social (1º, 2º e 3º ano(s) dos alunos inscritos à data de aplicação do questionário), na Escola Superior de Educação de Bragança.
- 2) *A elaboração e aplicação de um questionário* a um número representativo de profissionais no ativo, com distintas responsabilidades ou perfis, numa área geográfica coincidente com as extensões da Escola Superior de Educação de Bragança.
- 3) *A elaboração e aplicação de um questionário* a professores da licenciatura em educação social da Escola Superior de Educação de Bragança.

### 4. CALENDARIZAÇÃO E FASEAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

A realização da investigação plasmar-se-á em quatro fases sequenciais, conforme podemos ver no quadro seguinte:

Curso académico 2013-2014	Curso académico 2014-2015	Curso académico 2015-2016	Curso académico 2016-2017
<p><b>Fase 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da literatura nos domínios em estudo;</li> <li>- Construção de instrumentos/técnicas de recolha de dados a utilizar na análise do plano curricular da licenciatura em Educação Social;</li> <li>- Estabelecimento de contactos com a instituição e as pessoas envolvidas no estudo.</li> </ul>	<p><b>Fase 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da literatura científica;</li> <li>- Construção e aplicação dos questionários;</li> <li>- Preparação dos instrumentos/técnicas de recolha de dados para as entrevistas;</li> <li>- Construção de grelhas de análise dos filmes.</li> </ul>	<p><b>Fase 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da literatura científica;</li> <li>- Recolha e transcrição de dados recolhidos;</li> <li>- Tratamento e análise dos dados recolhidos.</li> </ul>	<p><b>Fase 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da literatura científica;</li> <li>- Conclusão da análise de dados;</li> <li>- Elaboração da dissertação;</li> <li>- Revisão da dissertação.</li> </ul>

**Quadro 1:** *Fases de trabalho*

## 5. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS

Entendemos que o exercício de “bricolage reflexiva” sugerido por Correia (1988, p. 10) parece enquadrar-se na multirreferencialidade constitutiva da identidade das ciências da educação (Canário, 1996), isto é, permite que a ciência se constitua como “tradutora e incentive os conceitos e as teorias desenvolvidos localmente (...) de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem” (Santos, 1996, p. 48). Neste sentido, pretendemos com este projeto poder contribuir para essa tradução no que concerne:

- 1) Trazer contributos para um debate informado acerca das eventuais conexões entre cinema e educação social.
- 2) Elaborar propostas de guias didático-cinematográficos na área da educação social.
- 3) Contribuir para a construção do conhecimento, ampliando as perspetivas teóricas, conceptuais, metodológicas e empíricas da problemática em estudo.
- 4) Divulgar e transferir os resultados em publicações e congressos no âmbito das ciências da educação, em geral e no âmbito da pedagogia social, em particular.
- 5) Abrir questões para novas e/ou complementares investigações no binómio cinemaeducação.

Assim, cremos que através desta investigação abrir-se-á o espaço indispensável para a discussão e reflexão sobre a educação, em particular e sobre o reforço do papel desta última no desenvolvimento integral dos indivíduos, possibilitando trazer à colação o debate sobre o papel educativo do cinema e das potencialidades deste enquanto recurso pedagógico a mobilizar. Em suma, os nossos objetivos orientam-se no sentido de contribuímos para o (re)conhecimento da intervenção, ou seja, do trabalho social, entendido, programado e realizado numa perspetiva educativa e não meramente assistencialista, na qual o cinema será uma mais valia para a educação dos diferentes valores, dado a sua grande versatilidade e abrangência, pois tal como Caride (2005) entendemos que não devemos ficar confinados à unicidade metodológica.

Nestes pressupostos, e dada a natureza compósita do cinema implica perceber se a sua linguagem poderá ser, eventualmente “um instrumento de poder” ou mesmo “uma tecnologia que medeia a distribuição do poder” (Popkewitz, 1990, p. 295) e de que forma se relaciona esta com a educação, em geral e com a educação social, em particular.

Através da análise de vários filmes abrir-se-ão múltiplas “janelas de reflexão”, principalmente o seu papel educativo numa sociedade que viveu uma ditadura, o flagelo da guerra colonial, o modelo de exploração que se vivia nas ex-colónias, a luta pelo não trabalho infantil, a ruralidade e o êxodo rural, os bairros das cidades e as diferentes etnias urbanas ou, ainda, as diferentes preferências sexuais. O cinema, retratando estas realidades, passadas/presentes, esforçando-se «para dar a ver e a conhecer», bem como na fusão de géneros, entre real e ficcional, cria uma memória que não se deveria perder. Ora, é amplamente relevante e basilar proceder à desocultação das mensagens educativas implícitas e explícitas e o seu impacto na formação e transformação pessoal e social. Assim, esperamos que através desta investigação se abra o espaço indispensável para a discussão e reflexão sobre a educação e a pedagogia social, em particular sobre o reforço do papel desta última no desenvolvimento integral dos indivíduos, possibilitando trazer à colação o debate sobre o papel educativo do cinema e das potencialidades da análise crítica do discurso para a desconstrução da linguagem aí veiculada, ao considerar o cinema um espaço de intervenção e de formação, em geral dos educadores sociais em particular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. F. (1982). *Cinema Documental: história, estética e técnica cinematográfica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Almeida, M. S. R. (2005). *Caminhos para a Inclusão Humana – valorizar a pessoa, construir o sucesso educativo*. Porto: Edições Asa.
- Burker, P. (2000). *Varietades da História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Canário, R. (1996). Os Estudos Sobre a Escola: problemas e perspectivas. In J. Barroso (Org), *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora.
- Canário, R. (2000). *Educação de Adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Capul, M., Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. Porto: Porto Editora.
- Caride, J. A. (2005). *Las Fronteras de la Pedagogia Social. Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Gedisa.
- Carvalho, A. D., Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Popkewitz, T. S. (1990). *Formación del profesorado. Tradición, Teoría y Práctica*. Valência: Universidad de Valência.
- Santos, B. S. (1996). *Pela Mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Edições Afrontamento.
- Steger, M. B. (2006). *Compreender a Globalização*. Vila Nova de Famalicão: Quasi Edições.

# ALUNOS JOVENS (7 A 12 ANOS DE IDADE) PODEM APRENDER A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DAS PLANTAS? CASOS DE ESTUDO COM A METODOLOGIA IBSE

ANA CRISTINA TAVARES\*<sup>1</sup> ([actavar@uc.pt](mailto:actavar@uc.pt)), ILÍDIA CABRAL<sup>2</sup> ([icabral@porto.ucp.pt](mailto:icabral@porto.ucp.pt)) & JOSÉ MATIAS ALVES<sup>2</sup> ([jalves@porto.ucp.pt](mailto:jalves@porto.ucp.pt))

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Farmacêuticos, Divisão de Projetos e Atividades, Colégio de Santa Rita, Rua da Ilha, 3000-214, Coimbra, Portugal

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade Católica do Porto, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

\* Autor de Correspondência

## RESUMO

*Inquiry-Based Science Education* (IBSE) é um método de ensino centrado no aluno e na investigação de questões, entendida como a força motriz para a aprendizagem. Para compreender os impactos desta metodologia em aprendizagens sobre a importância, diversidade e evolução das plantas, a aula “A alga que queria ser flor” foi aplicada a 160 alunos, do 3º, 5º e 6º ano do nível básico de escolaridade (7-12 anos), em contato direto com as plantas e recorrendo a diferentes valências educativas. A aprendizagem e as atitudes dos alunos foram avaliadas aplicando pré e pós-questionários. ‘Conhecer os cinco grupos de plantas e sua evolução’ foi novo conhecimento adquirido, conseguido por mais de 50% dos alunos (52,5%, 97,6% e 89,5% dos alunos do 3º, 5º e 6º, respetivamente). No aumento global do aprendizado, os alunos do 5º ano revelaram também a maior pontuação nas respostas corretas/parcialmente corretas (217,1), depois o 6º ano (170,3), e por último o 3º ano (88,6). A maioria dos alunos (> 49-78%) apreciou esta experiência IBSE, principalmente porque ‘Aprenderam mais’. No geral, os alunos ‘Sentiram-se mais inspirados’ (49-78%) e mais de 81% ‘Dispostos a adotar novas atitudes sobre a natureza’. Apesar de uma expressão e consistência pouco significativas, com a metodologia IBSE novos conceitos e atitudes sobre as plantas foram aprendidas por alunos dos 7 aos 14 anos, independentemente da idade.

**Palavras-chave:** IBSE; metodologias experimentais; aprendizagem ativa; Ciências da Natureza.

## ABSTRACT

*Inquiry-Based Science Education* (IBSE) is a student-centered teaching method around questions, perceived as the driving force for science learning. To understand the impacts of this methodology in learning about the importance, diversity and evolution of plants, the lesson “The alga who I wanted to be a flower” was applied to 160 students of the 3<sup>rd</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> basic grade students (ages 7-12), in direct contact with the plants and using different educational valences. Students’ learning and attitudes were assessed through pre and post-questionnaires. ‘Knowing the five groups of plants and their evolution’ was newly acquired knowledge, achieved by more than 50% of the students (52.5%, 97.6% and 89.5%